



COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA E COMBATE AO CRIME ORGANIZADO – CSPCCO

REQUERIMENTO N.º , DE 2023

(Do Sr. CORONEL ULYSSES)

Requer a realização de audiência pública com o tema: “aumento do registro de assassinatos de policiais no Brasil”.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do artigo 255, do Regimento Interno desta Casa, que seja realizada, nesta Comissão, reunião de Audiência Pública para debater sobre o “aumento do registro de assassinatos de policiais no Brasil”.

Indicamos para composição da mesa os seguintes convidados:

- a) Representante do Ministério da Justiça e Segurança Pública;
- b) Representante do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Segurança Pública;
- c) Representante do Conselho Nacional dos Comandantes Gerais das Polícias Militares;
- d) Representante do Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil;



CÂMARA DE DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Coronel Ulysses

- e) Representante da Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares Estaduais;
- f) Representante da Associação dos Delegados de Polícia do Brasil;
- g) Representante da Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal;
- h) Representante da Federação Nacional dos Policiais Federais;
- i) Representante da Federação Nacional dos Policiais Rodoviários Federais;
- j) Representante da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis;
- k) Representante da Associação Nacional de Entidades Representativas de Policiais Militares e Bombeiros Militares; e
- l) Representante da Associação Nacional dos Policiais Penais do Brasil.

JUSTIFICATIVA

O risco da atividade policial no país é iminente, seja na atividade ostensiva ou no desempenho das demais atribuições, o policial sempre deverá estar condicionado a enfrentar os riscos e ameaças que são comuns à profissão. Assim, na carreira policial o *risco* de vida não é mero acaso ou acidente, ele é intrínseco a atividade laboral e se faz presente em todos os momentos, ou seja, quando em serviço e também quando fora dele.

A 17ª Edição do Anuário de Segurança Pública apresenta dados referentes às mortes de policiais civis e militares em 2022, disponibilizados



pelas secretarias estaduais de segurança pública. No ano passado, 173 policiais assassinados no Brasil, representando um aumento significativo quando comparado ao ano de 2021, quando 133 policiais foram assassinados. A avaliação apresentada pelo IPEA também inclui os policiais que não se encontram no serviço ativo.

A mostra apresentada no Anuário de Segurança Pública permite observar que além do aumento significativo de mortes em relação ao ano anterior, os policiais são assassinados com maior frequência quando estão na folga, do que em confronto durante o expediente ou serviço. Em 2022, 7 a cada 10 policias assassinados no Brasil estavam de folga.

Em face à fragilidade de uma base oficial consolidada sobre o tema, o Instituto Monte Castelo¹, se dedica a publicar relatórios anuais sobre a mortalidade policial. As planilhas apresentadas pelo referido instituto desconsideram mortes de policiais em circunstâncias como crimes passionais, acidentes ou envolvimento com atividades criminosas. Policiais da reserva ou aposentados também não são contabilizados.

Segundo o referido instituto, em 2022, houve um aumento no número de policiais da ativa assassinados no Brasil. Durante o ano, 142 agentes de segurança foram mortos: 119 policiais militares, 19 policiais civis, três policiais rodoviários federais e um policial federal. O número representa um aumento de 4,4% em relação ao ano anterior, quando foram registradas 136 mortes de policiais.

No ano em curso, os estados do Rio de Janeiro (31 mortes), São Paulo (24) e Pernambuco (13) lideram o ranking em números absolutos de mortes de policiais. Esses estados também apresentam os maiores números relativos à população, seguidos por Pará e Bahia, vejamos:

¹ <https://montecastelo.org/mortalidade-policial/>



CÂMARA DE DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Coronel Ulysses

Estado	Policiais civis e militares mortos	Policiais civis mortos	Policiais militares mortos	Taxa de mortalidade de policiais civis (por 1.000 policiais)	Taxa de mortalidade de policiais militares (por 1.000 policiais)	Taxa de mortalidade de policiais civis e militares (por 1.000 policiais)
Santa Catarina (SC)	5	0	5	0,49	0	0,36
São Paulo (SP)	24	5	19	0,23	0,26	0,24
Tocantins (TO)	1	0	1	0,34	0,00	0,24
Rorônia (RO)	1	0	1	0,19	0	0,15
Rio Grande do Sul (RS)	3	0	3	0,18	0	0,14
Rio Grande do Norte (RN)	7	1	6	0,74	0,81	0,75
Pará (PA)	11	2	9	0,59	0,74	0,62
Rio de Janeiro (RJ)	31	4	27	0,63	0,52	0,61
Pernambuco (PE)	13	1	12	0,72	0,21	0,60
Paraíba (PB)	6	0	6	0,58	0	0,50
Espírito Santo (ES)	4	2	2	0,27	1,20	0,44
Piauí (PI)	3	0	3	0,53	0	0,42
Amazonas (AM)	4	1	3	0,36	0,54	0,39
Ceará (CE)	8	1	7	0,34	0,26	0,33
Maranhão (MA)	4	0	4	0,37	0	0,32
Bahia (BA)	8	1	7	0,24	0,18	0,23
Goiás (GO)	3	1	2	0,17	0,32	0,20
Paraná (PR)	1	0	1	0,06	0	0,05
Minas Gerais (MG)	1	0	1	0,03	0	0,02
Acre (AC)	0	0	0	0	0	0
Alagoas (AL)	0	0	0	0	0	0
Amapá (AP)	0	0	0	0	0	0
Distrito Federal (DF)	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso (MT)	0	0	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul (MS)	0	0	0	0	0	0
Roraima (RR)	0	0	0	0	0	0
Sergipe (SE)	0	0	0	0	0	0

Considerando que no ano em exercício transcorreram apenas 257 dias, é possível concluir que a média atual de mortes policial por dia, segundo dados apresentados pelo Instituto Monte Castelo é de 0,53. Como no ano



CÂMARA DE DEPUTADOS

Gabinete do Deputado Coronel Ulysses

passado, segundo o supracitado instituto, foram assassinados 142 policiais, à média de policial assassinado/dia era de 0,38. Os dados confrontados, indicam crescente aumento das mortes de policiais no ano em curso.

Outro dado alarmante é externado pela comparação com outras nações, como Argentina, Estados Unidos, Reino Unido e França, pois a taxa de assassinato de integrantes de forças policiais no Brasil é consideravelmente maior. A taxa brasileira, de 0,83 morte de policial para cada um milhão de habitantes, é 72,4% maior do que a Argentina (0,48) e quase 6.000% maior do que o Reino Unido (0,014).



A discrepância absurda, retratada no gráfico acima, externa o cenário de extrema violência a que este submetido o operador de segurança pública em nosso país.

Nesse desiderato, faz-se necessário discutir medidas que possibilitem reduzir a vulnerabilidade do operadores do sistema de segurança pública e que, definitivamente, possibilite mitigar o registro de assassinatos de policiais no país.



CÂMARA DE DEPUTADOS
Gabinete do Deputado **Coronel Ulysses**

Dessa forma, apresentamos o presente requerimento solicitando a realização de audiência pública para discutir o “aumento do registro de assassinatos de policiais no Brasil”.

Sala das Sessões, _____ de setembro de 2023.

Deputado **CORONEL ULYSSES**
UNIÃO BRASIL/AC